

PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: NOTAS SOBRE FORMAÇÃO DE “QUADROS” NA AMAZÔNIA BRASILEIRA A PARTIR DOS ANOS DE 1990

Maria José da Silva Aquino¹
Universidade Federal do Pará - UFPA
Raymundo Heraldo Maués²
Universidade Federal do Pará - UFPA

INTRODUÇÃO

A história das Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFPA) começa nos anos de 1950, quando foi criada a antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1955), como uma escola particular de ensino superior, somente com alguns de seus futuros cursos. O curso de Ciências Sociais só foi implantado em 1957³, naquela Faculdade, no mesmo ano em que se criava a UFPA, à qual se incorporou a mesma faculdade, então federalizada⁴.

Nos anos 1950, o Brasil respirava um clima de modernização econômica e política, orientada pela ideologia do desenvolvimento, favorável à criação, fortalecimento e democratização dos lugares de produção do saber, em diálogo com projetos de reforma da sociedade (CARDOSO, 1978). O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com o nome de Conselho Nacional de Pesquisas, foi criado em 1951⁵ e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), concebido em 1952, foi instalado em 1954⁶. É nessa atmosfera, marcada pelo Plano de Valorização Econômica da Amazônia, que se inscreve a iniciativa de uma formação em Ciências Sociais na UFPA. E quatro décadas transcorreram até se iniciarem as atividades dos mestrados em Antropologia e em Sociologia nessa mesma Universidade⁷.

O contexto, então, é o da difusão do discurso e das práticas genericamente pensadas como socioambientais, ao lado do processo de afirmação de novas e antigas identidades regionais, como as de seringueiros, quebradeiras de coco, indígenas (nas suas variadas etnias), pescadores, agricultores familiares, extrativistas, quilombolas, bem como - um pouco mais tarde - da aceleração na dinâmica de criação de “áreas protegidas” na Amazônia, assim como de diferentes organizações da sociedade civil, em diferentes níveis. Todo esse processo se fazia em parte no contrafluxo de uma proposta oficial de desenvolvimento econômico baseado em atividades ligadas aos chamados “grandes projetos”, prejudiciais aos legítimos interesses da maioria dos habitantes da região, da conservação dos recursos naturais, do reconhecimento dos saberes e práticas culturais e econômicas locais, da diversidade social presente nas várias “Amazônias”, projetadas internacionalmente, sobretudo a partir dos anos de 1990, para o centro do debate ambiental internacional.

Debate este sobre os riscos, sobre a exaustão de modelos econômicos, sobre experiências e possibilidades, sobre paradoxos, sobre saberes e estratégias, aspectos envolvidos no desafio de realizar outra forma de desenvolvimento, o assim chamado *desenvolvimento sustentável*⁸.

É também nesse contexto que surgiu, na UFPA, o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA). Esse núcleo foi criado com uma nova perspectiva, a de “núcleo de integração”. A ideia de sua criação está ligada ao movimento estudantil de 1968, no início do período da ditadura militar, mas foi forjada no debate ocorrido entre professores e alunos durante a ocupação, por estudantes em greve, da antiga Faculdade de Economia. Poucos anos depois, quando se implantou, em 1971, a reforma universitária na UFPA, durante a gestão inovadora do reitor Aloísio Chaves, por iniciativa do pró-reitor Armando Mendes – um dos professores participantes do debate ocorrido durante aquela ocupação -, a semente do NAEA foi lançada. Sua implantação só se deu, entretanto, em 1973, sob a coordenação do professor Marcelino Monteiro da Costa, no então Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)⁹.

O NAEA está na origem da pós-graduação em Ciências Sociais na UFPA. Desenvolvendo, inicialmente, um Programa *lato sensu*, intitulado Curso Internacional de Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (FIPAM) e pesquisas em várias áreas de ciências humanas, o NAEA criou o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* da UFPA e da Amazônia, Programa Internacional de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES)¹⁰. Reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, no início dos anos 1980, durante a coordenação da professora Maria de Nazaré Imbiriba, foi classificado na área de Ciências Sociais, recebendo, inicialmente, o conceito C (correspondente à atual nota 3). Rapidamente, porém, no final dos anos 80, tornou-se o mais importante programa de pós-graduação em Ciências Sociais do Brasil (conceito A, o mais alto daquela época)¹¹. Vários dos professores que mais tarde criaram os mestrados em Antropologia e Sociologia e o atual Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais PPGCS atuaram no NAEA, como professores e/ou alunos.

Para que se retenham alguns aspectos a dar ideia das circunstâncias intelectuais, marcadas, a partir da segunda metade dos anos de 1970, pelo interesse em temáticas como colonização, migração, sociedade e agricultura, propiciadoras da criação do NAEA, refere o prof. Jean Hébert¹² ter participado com a profa. Maria de Fátima Carneiro da Conceição, do Projeto de Intercâmbio de Pesquisa Social em Agricultura (PIPSA), uma iniciativa de alcance nacional com importante participação de universidades do Nordeste. Lembra também o referido professor que, em grande parte, os criadores do NAEA tinham formação em Economia e em Sociologia, mas também em Antropologia, formando-se assim equipe reconhecida de pesquisadores que nos anos de 1970 debruçaram-se sobre as transformações sociais da Amazônia, contribuindo de maneira pioneira, dentro e fora do Brasil, com o conhecimento em Ciências Sociais sobre a região. É desta época a criação da Revista *Teoria Debate Informação* (TDI), iniciativa da Associação Regional dos Sociólogos. Destaca ainda nosso informante, de efetiva participação neste processo, a

elaboração do documento “As Políticas de Pesquisa adotadas para a Amazônia”, discutido na segunda edição de “Seminários de pesquisa da região amazônica” ocorrido em 1979. Já nos anos de 1982, 1985 e 1988, para ilustrar o reconhecimento do grupo de pesquisadores em Ciências Sociais da UFPA, ele destacou também a sua participação nos Congressos Internacionais de Americanistas, e na realização do Simpósio “Os Grandes Projetos e seus Impactos sobre as Populações Indígenas e Camponesas na Amazônia Brasileira”, cujos artigos foram publicados no livro *O cerco está se fechando* (1991).

Posteriormente, já na década seguinte, com seu crescimento, o NAEA ampliou seu enfoque e, abandonando a área de Ciências Sociais da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior (CAPES), ingressou na área multidisciplinar dessa mesma Coordenação, com a implantação do Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, em 1992, ano da realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD).

Nessas circunstâncias foram construídos, na UFPA, os mestrados em Antropologia e Sociologia, de cuja proposta de integração resultou, no ano de 2003, o PPGCS. Não obstante, o surgimento desse Programa e de seus predecessores foi ensejado pelo grande crescimento da pós-graduação brasileira, sobretudo, na área de Ciências Sociais, com o aparecimento de novos programas por todo o Brasil, bem como o fortalecimento de entidades como a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), a realização de vários fóruns, nacionais e internacionais (as Reuniões Brasileiras de Antropologia, as Reuniões Brasileiras de Sociologia, as Reuniões Norte-Nordeste de Ciências Sociais, as Reuniões de Antropólogos do Norte e Nordeste, as Reuniões de Antropologia do Mercosul e, principalmente, os Encontros Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)), e mais ainda, com a demanda de estudantes em várias áreas e, de modo especial, em Ciências Sociais, não só no Pará, mas em estados vizinhos, que não buscavam somente o NAEA ou centros fora da Amazônia ou do Brasil.

DE UM LUGAR NA UFPA: SITUAÇÃO, COMEÇOS, PROPOSTA, ESTRUTURA CURRICULAR

O PPGCS inscreve-se na UFPA em um conjunto de 42 programas de pós-graduação *stricto sensu* - 19 destes com doutorado - em funcionamento nesta instituição de ensino e pesquisa, situada na Amazônia brasileira, que representa uma comunidade acadêmica de mais de 50 mil pessoas, assim distribuídas: 2.368 professores, incluindo efetivos do 3º grau, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.337 servidores técnico-administrativos; 6.861 alunos de cursos de pós-graduação (2.457 de cursos *stricto sensu*); 45.585 alunos matriculados em 338 cursos de graduação, 34.470 na capital e 12.115 no interior do Estado; 1.851 alunos do ensino fundamental e médio, da Escola de Aplicação; 2.916 alunos dos Cursos Livres oferecidos pelo Instituto de Letras e Comunicação Social

(ILC), Instituto de Ciência da Arte (ICA), Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de Estudos Germânicos, além de 664 alunos nos cursos técnico-profissionalizantes do ICA (PORTAL UFPA, 2008).

O PPGCS foi implantado, com sua primeira turma de doutorado, em 2003, recebendo a aprovação do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA, por meio da Resolução n. 3125, no dia 4 de março de 2004. E, por meio da Portaria n. 2.878, de 24 de agosto de 2005, obteve a homologação do Conselho Nacional de Educação, observando-se a Recomendação do Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES reunido nos dias 21 e 22 de novembro de 2002.

Associado ao Departamento de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), o PPGCS mantém com esta instituição de pesquisa convênio formal. Esse convênio foi firmado com o antigo Mestrado em Antropologia, renovando-se quando da articulação dos dois cursos de mestrado, nas áreas de Antropologia e Sociologia, para a criação do Programa. Criado pela fusão de dois antigos mestrados, que nele tiveram continuidade, esse programa estruturou-se em duas áreas de concentração (Antropologia e Sociologia) e, desde a sua criação, oferece anualmente 20 vagas para o mestrado e 10 para o doutorado.

Herdeiro de representativo investimento acadêmico na formação de quadros, o PPGCS começou com o respaldo da formação, pelos mestrados que lhe deram origem, de 52 mestres em Antropologia e 37 em Sociologia, considerados egressos do PPGCS. O novo Programa, nos níveis de mestrado e doutorado, assim constituído, assumiu objetivos em consonância com a experiência anterior, buscando a formação de pesquisadores em Ciências Sociais (mestres e doutores), bem como a ampliação de oportunidades de reprodução de quadros de profissionais de alto nível na Região Amazônica.

Nesses seis anos de atividades do PPGCS, é significativa a atenção às questões amazônicas, embora essa não constitua preocupação exclusiva. Ela se expressa, daramente, nas linhas de pesquisa do programa, que são as seguintes:

- **Identidade, Etnicidade e Gênero: diferenciações e multiplicidades** – reúne estudos sobre as expressões sociais de identidade, relações sociais de raça e/ou gênero, estudando o pensamento social, discursos e práticas das relações e movimentos sociais.

- **Populações Amazônicas: ideias e práticas sociais** – reúne estudos sobre populações amazônicas em sua diversidade de práticas culturais e sociais, envolvendo relações com o meio ambiente, a tradição e a modernidade, com organizações e ordenamentos territoriais.

- **Simbolismo, Religião e Saúde** – reúne estudos sobre os fenômenos religiosos como fatos simbólicos da cultura, bem como os relacionados à saúde/doença, hábitos e ideologias alimentares das populações locais.

- **Usos Sociais dos Recursos Naturais (madeira, pesca, mineração, recursos hídricos)** – reúne estudos sobre diferentes abordagens sociais do uso e da conservação de recursos naturais (pesca, madeira, recursos hídricos, minerais, entre outros), e das relações entre atividades produtivas, reordenamentos territoriais e distintos grupos e organizações do Estado e da sociedade civil.

- **Violência e Não-Violência nos Processos Sociais** – reúne estudos sobre temas voltados às questões da violência e não-violência e interfaces com o sistema jurídico, direitos humanos, ética, cidadania, impunidade, criminalidade, sistema prisional, organização da polícia, segurança pública e distintos contornos de conflitos sociais, inclusive agrários.

- **Trabalho e Sociedade Global** – reúne estudos sobre concepções teóricas do trabalho e as distintas formas que este termo assume na sociedade contemporânea, propondo a construção de novos referenciais conceituais. Inserem-se também nesta linha esforços investigativos sobre as formas como o trabalho se relaciona com a qualificação profissional, reestruturação produtiva, globalização, enfatizando-se as especificidades regionais.

Essas linhas, a que se filiam professores e alunos do Programa, bem como estudantes de graduação (orientandos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)), propõem-se a gerar conhecimentos novos, prioritariamente – mas não só – sobre os processos sociais e culturais em operação na Amazônia, as mudanças e configurações que se apresentam nesta realidade e as relações entre as dimensões locais e contextos mais amplos. Encontram-se, por outro lado, voltadas à contribuição para o desenvolvimento teórico e universal do conhecimento e à constituição de referências conceituais que orientem programas e políticas sociais e culturais, a partir e, principalmente, para a região Norte do Brasil. O não remete a isolamento, longe disso. Elas induzem projetos de pesquisa com diferentes temáticas, como filosofia e estética, os efeitos da arte, a lei Maria da Penha, relações raciais, memória social, gênero, família, sexualidade, circulação de crianças, adoção, narrativas de mulheres, direitos humanos, desenvolvimento, globalização, fontes impressas (jornais, revistas) na Amazônia, educação indígena, educação; manejo econômico e ecossistemas pré-coloniais; paisagens culturais, populações haliêuticas da Amazônia, identidade cultural, leigos e movimentos eclesiais católicos; patrimônio simbólico religioso e memória afro-brasileira; representações de saúde entre quilombolas e políticas públicas; estudo sobre a mina e o candomblé na Amazônia; gestão empresarial e sociabilidade (na qual se induzem reflexões comparativas Brasil [Amazônia], Portugal e Angola); organização, trabalho e sociabilidade no contexto da mundialização; política curricular, formação e desempenho acadêmico discente no curso de Ciências Sociais da UFPA; ação coletiva com fins econômicos no espaço rural do Pará; associações rurais e participação política na Amazônia Oriental; aspectos socioambientais na Amazônia brasileira; a esfera pública e o princípio da não-violência; a crítica religiosa da idade moderna por Hannah Arendt; violência, política e a formação da esfera pública na modernidade.

Por outro lado, entre os propósitos do PPGCS estão contemplados o desenvolvimento de ações de cooperação técnico-científica com instituições de outras regiões brasileiras e de outros países, bem como com setores da sociedade civil e do Estado dentro da Região Amazônica. O Programa também contempla a ampliação e o aperfeiçoamento na qualificação dos “quadros” docentes das várias instituições regionais, não apenas em âmbito universitário (obviamente prioritário), como também nos vários níveis de escolaridade em

que é exercido o conhecimento das chamadas humanidades e, mais particularmente, das Ciências Sociais. A concretização desses objetivos está, portanto, ligada à concepção, reconhecida pelo PPGCS, de uma articulação necessária entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A estrutura curricular do PPGCS é diversificada, de acordo com os níveis (mestrado ou doutorado) e com as áreas de concentração (Antropologia e Sociologia). No mestrado, são cinco as disciplinas obrigatórias na área de concentração em Antropologia: História da Antropologia I, História da Antropologia II, Organização Social e Parentesco, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia e Seminários de Dissertação. Na área de Sociologia, as disciplinas obrigatórias são quatro: Metodologias Avançadas em Pesquisa Social, Teoria Sociológica Contemporânea, Temas Avançados em Sociologia e Seminários de Pesquisa. No doutorado, são duas as disciplinas obrigatórias: Epistemologia das Ciências Humanas e Seminários de Tese. Tanto os alunos do mestrado como do doutorado poderão escolher, sob supervisão de seu orientador, as disciplinas optativas comuns para complementar seus créditos teóricos. Existe um número bastante amplo de disciplinas optativas, comuns tanto ao mestrado quanto ao doutorado e, embora distribuídas pelas duas áreas de concentração, os alunos podem escolhê-las livremente, com a concordância do orientador. Essas disciplinas são as seguintes: Antropologia da Religião; Antropologia da Saúde e da Doença; Antropologia das Populações Pesqueiras; Antropologia Política das Populações Tradicionais; Antropologia Urbana; Ecologia Humana; Ecologia Política e Antropologia Ambiental; Antropologia Urbana; Educação, Educadores, Educandos e Antropologia; Etnologia Indígena da Amazônia; Gênero e Sexualidade no Brasil; O Estado e a Ordenação do Território; Organização do Espaço Urbano na Amazônia; Produção do Espaço e Gestão Urbana; Redes Técnicas e Organização do Território; Relações Raciais e Etnicidade; Religião, Símbolo e Poder; Saúde e Cultura na Amazônia; Sincretismo Religioso; Sociologia do Imaginário; Sociologia e Ambiente; Sociologia do Trabalho; Sociologia dos Conflitos; Tópicos Especiais em Teoria Sociológica; Teoria Sociológica e Realidade Amazônica; e Tópicos Temáticos em Ciências Humanas. Esta última permite o oferecimento de diferentes tópicos, tanto na área de Sociologia como na de Antropologia, muitas vezes ministrados, ao mesmo tempo, por sociólogos e antropólogos, de acordo com os interesses e motivações de professores e/ou alunos.

A integralização dos créditos teóricos se faz, no doutorado, além das duas disciplinas obrigatórias, com o mínimo de três optativas. No caso de alunos provenientes de outras áreas, no entanto, os mesmos são obrigados a cursar, também, as disciplinas obrigatórias do mestrado, na área que escolheram (Antropologia ou Sociologia), exceto Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia, Seminários de Dissertação, Metodologias Avançadas em Pesquisa Social e Seminários de Pesquisa. Essa obrigação corresponde a uma espécie de nivelamento e os alunos que o fazem contam essas disciplinas como optativas para o doutorado, o que não os impede de cursar outras optativas, de acordo com seus interesses de pesquisa.

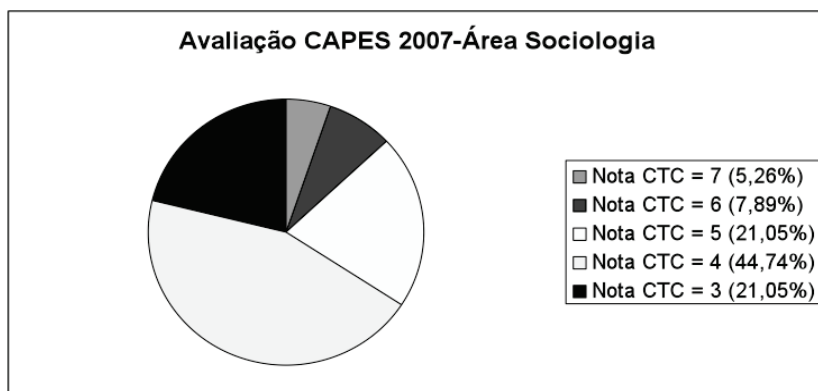
A titulação, no caso do mestrado, é obtida com a elaboração, defesa e aprovação de dissertação, num período máximo de 24 meses, com possibilidade de prorrogação, em casos excepcionais, por mais seis meses. No caso do doutorado, a titulação será obtida com a elaboração, defesa e aprovação de tese, num período máximo de 48 meses, com possibilidade de prorrogação, em casos excepcionais, por mais 12 meses.

Conforme a área de concentração do aluno (Antropologia ou Sociologia) os orientadores serão antropólogos ou sociólogos experientes e aprovados pelo Colegiado do Programa, de acordo com critérios fixados pelo mesmo que privilegiam a orientação exercida por professores permanentes. Entretanto, de acordo com a temática do aluno, o mesmo pode escolher orientador em outra área de concentração, caso não haja, em sua área, especialista no assunto. Essa é uma das formas previstas para a integração das áreas, além da possibilidade de o aluno frequentar disciplinas nas duas áreas de concentração. Ao lado disso, algumas disciplinas são ministradas, conjuntamente, como foi dito, por antropólogos e sociólogos, incluindo-se, entre essas, não somente Tópicos Temáticos. Finalmente, é possível ao aluno de uma área de concentração frequentar, como disciplina optativa, disciplina (s) obrigatória (s) da outra área de concentração.

EM QUE LUGAR SE ENCONTRA O PPGCS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E EM SOCIOLOGIA NO BRASIL?

No quadro dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Sociologia no Brasil, avaliados com nota 4 pela CAPES, o PPGCS, que é filiado à ANPOCS, integra um conjunto de 15 instituições distribuídas em 15 universidades, situadas em diferentes unidades da federação: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), PUC/RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE), Universidade Estadual Paulista (UNESP-Marília), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Paraíba-João Pessoa (UFPB/JP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Somam-se a isto oito programas, com nota 5, pertencentes, cada um, às seguintes universidades: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-Sociologia), Universidade Estadual Paulista UNESP-Araraquara) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com notas 6 e 7 (excepcionalmente atribuídas aos programas que tenham, primeiramente, recebido a nota 5 e, em seguida, sejam reconhecidos como de relevante inserção internacional), de acordo com a última avaliação (2007) da CAPES, existem no

Brasil cinco programas na área pertencentes à UNICAMP, ao Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), à Universidade de São Paulo (USP) e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Convém lembrar ainda que, na mesma área, existem 12 (doze) programas com a nota mínima, 3 (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) -Mestrado, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Estadual do Ceará (UECE) [dois programas distintos], Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal de Goiás (UFG).



Fonte: Avaliação CAPES 2007.

Assim, o PPGCS, da UFPA, apresenta-se, no conjunto brasileiro, reunindo condições acadêmicas adequadas para a formação de mestres e doutores em Antropologia e Sociologia, situando-se entre a maioria dos programas de Ciências Sociais e Sociologia (44,74%, aqueles que têm nota 4), embora, certamente, exista um trabalho constante no Programa para melhorar esse nível de avaliação.

Para traduzir isso nos termos dos avaliadores da CAPES, em resumo, para o triênio (2004-2005-2006), o Programa obteve as seguintes avaliações: Proposta do Programa – Bom; Corpo Docente – Bom; Corpo Discente, Teses e Dissertações – Bom; Produção Intelectual – Bom; Inserção Social – Bom.

Apreciação final da Comissão de Avaliação

O Programa fundamenta suas atividades em duas áreas de concentração, das quais a área de Antropologia Social encontra-se mais solidificada, apresentando maior coerência entre linhas e projetos de pesquisa e

participação discente. A área de concentração em Sociologia deve merecer melhor atenção para a necessária adequação entre projetos e linhas de pesquisa e também quanto à participação discente. Sugere-se atentar para a necessidade de melhor sistematização das linhas de pesquisa nas duas áreas de concentração, para a necessária vinculação com a proposta do Programa em Ciências Sociais (CAPES, 2009).

REAGINDO AO EXAME EXTERNO

As duas áreas de concentração do PPGCS passaram por mudanças, desde o período avaliado, até o presente. Alguns professores se afastaram por motivo de aposentadoria e, outros, foram incorporados ao Programa, por meio de concursos e bolsas. Dentre aqueles professores que vieram a somar por meio desta modalidade, destaca-se a conquista de bolsa de Pesquisador Visitante Estrangeiro/CAPES, o que possibilitou a colaboração de um professor do Centre de Recherches sur l'Action Locale/Université Paris-Nord (13), no primeiro semestre de 2009. Uma experiência que veio reforçar a dinâmica das direções de tese em co-tutela, já iniciada em anos anteriores devido à colaboração com o Mestrado em Agriculturas Familiares da UFPA e essa universidade francesa, por meio do Programa CAPES/Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (COFECUB). Outro aspecto a somar para o fortalecimento, especialmente, da área da Sociologia e, evidentemente, do Programa como um todo, foi a conquista de uma bolsa do Programa de Apoio a Recém-Doutor (PRODOC-CAPES) pelo PPGCS. Trata-se de uma das seis bolsas para a Sociologia distribuídas pela CAPES em 2008, com duração de dois anos, podendo ser renovada por dois anos.

Ainda de acordo com a última avaliação da CAPES, o fato de, naquela altura, o Programa apresentar 51% do quadro de professores na condição de permanentes, já indicava uma situação favorável, embora abaixo da média da área, em torno de 70%. Diante disto, realizou-se esforço para que o quadro de docentes fosse adequado à regulação recomendada pela CAPES. Resulta disto uma situação bem mais próxima da média da relação permanentes/colaboradores da área em que o Programa é avaliado na CAPES. Isto foi feito recentemente, com a revisão do credenciamento de todos os professores do PPGCS, com base em critérios definidos, inicialmente, pelo Colegiado do Programa.

2007/Área	Permanentes	Colaboradores
Antropologia	11	9
Sociologia	8	7
2009/Área		
Antropologia	12	5
Sociologia	8	5

Fonte: PPGCS (2009).

Esse quadro evidencia que, em 2009, os professores permanentes passaram a representar 64% e os colaboradores 36%, em um universo de 30 docentes. Isso também denota a permanência do esforço coletivo para a consolidação do Programa, por meio do incremento no número de publicações, participação em congressos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, sobretudo em observância aos parâmetros da área de avaliação. Todos esses critérios são importantes para a realocação de maior número de docentes na condição de professores permanentes.

Quanto ao fluxo de titulação, a dinâmica pode ser visualizada no quadro seguinte, lembrando que os dados de 2009 correspondem apenas aos meses de janeiro a junho.

ANOS	N. de Teses - DOUTORADO (1ª Turma: 2003)	N. de Dissertações – MESTRADO (1ª Turma: 2005)
2006	1	20
2007	3	22
2008	10	15
2009...	2	3
TOTAL	16	60

Fonte: PPGCS (2009).

Desde 2006, último ano do triênio cuja avaliação foi divulgada em 2007, tem-se buscado corresponder ao máximo à média de titulação recomendada pela CAPES. Esta prevê uma média de duas dissertações e uma tese defendidas no triênio por cada professor. Para isso, ainda há necessidade de novos esforços, como um trabalho de formação desde a graduação em Ciências Sociais, estimulando os discentes para a pós-graduação, pois o fluxo de entrada no mestrado, por exemplo, nem sempre preenche o número total de vagas. Uma situação que necessita ser pensada em relação a dois aspectos, pelo menos: a qualidade da formação em Ciências Sociais, na graduação, um curso cujo perfil discente é marcado por sérias dificuldades, principalmente econômicas; e, combinado a isto, parte do corpo docente atuando na condição de substitutos, com uma carga horária impeditiva ao exercício profissional comprometido.

Outra questão é a expansão no número dos cursos de mestrado, o que demonstra o amadurecimento e a elevação na titulação dos professores da UFPA, aumentando-se assim a concorrência no campo científico. No caso do doutorado, no entanto, a partir de 2005, o número previsto de entradas, em geral, tem sido ultrapassado.

ANOS	Mestrado	Doutorado
2003	24	08
2004	22	08
2005	22	13

2006	15	10
2007	15	12
2008	17	12
TOTAL	115 – 95%	63

Fonte: PPGCS (2009).

COOPERAÇÕES ACADÊMICAS: UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, CAPES-COFECUB, PROCAD

Além da parceria estabelecida com o MPEG, no desenvolvimento da pesquisa e da formação de “quadros”, outras iniciativas de cooperação também merecem destaque. Trata-se da cooperação entre o PPGCS e a Universidade “Agostinho Neto”, concretizada no momento com uma pesquisa sobre a orientação de modernização/desenvolvimento adotada pelo governo em Angola após a Guerra Civil, em face dos apelos ao estabelecimento de uma ordem econômica e política de menor risco social e ambiental. Tal trabalho está sendo executado por uma aluna do curso de doutorado do PPGCS, também professora da referida Universidade. Outras iniciativas importantes de cooperação a mencionar têm sido desenvolvidas junto a pesquisadores do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa (UTL) e pesquisadores da linha Trabalho e Globalização do PPGCS. Está em andamento também um projeto de pesquisa intitulado “Organizações, trabalho e sociabilidade no contexto da mundialização: integração de estudos em Moçambique, Angola, Portugal e Brasil (Amazônia)”, que tem como um de seus objetivos o estudo comparativo sobre gestão e sociabilidade em três países-Brasil (Amazônia), Portugal e Angola. Como um dos resultados desta iniciativa, no primeiro semestre de 2009 foi aprovada tese de doutorado cuja pesquisa se desenvolveu no quadro da referida parceria. Trata-se de desdobramentos interessantes para a pesquisa e a produção de teses e dissertações, oportunidades de estágios sanduíches para estudantes do mestrado e doutorado, bem como estágios pós-doutorais.

Dentre as experiências de cooperação acadêmica do PPGCS com outras instituições, também é preciso colocar em relevo a cooperação com a Universidade Paris XIII, iniciada em 2004, um ano após o início das atividades do PPGCS. Esta parceria iniciou-se por meio de um Programa de Cooperação entre a UFPA e a Universidade Paris XIII, apoiado no Projeto “Governar com Participação”, financiado por duas agências públicas. Pelo lado do Brasil, a CAPES e, pelo lado da França, o COFECUB. Alunos e professores de duas subunidades da UFPA, Instituto de Ciências Agrárias e PPGCS, participaram das missões acadêmicas realizadas e dos estágios de estudantes na modalidade sanduíche.

Três teses de doutorado foram defendidas, tendo suas autoras passado por experiências de estudo no Centre d'Études sur l'Action Locale (CERAL) dirigido à época pelo atual vice-diretor, professor Pierre Teisserenc, também orientador de tese de dois dos três estudos realizados, cuja temática envolve as

questões das populações atingidas por barragens, de territórios e de modos de vida das comunidades rurais, assim como da ação local, correspondentes às preocupações das linhas de pesquisa “Usos Sociais dos Recursos Naturais” e “Populações Amazônicas: ideias e práticas sociais”. Duas dessas teses foram defendidas nos anos de 2007 e 2008, em cotutela. Uma terceira tratou do tema “mulheres migrantes na Transamazônica” e foi defendida em 2008, tendo como examinadora a professora e antropóloga francesa Marie-France Claudine Garcia. Embora não tenha sido um trabalho desenvolvido em cotutela, a autora também fez estágio sanduíche na França. E mais uma tese, em cotutela, deverá ser defendida em outubro de 2009, todas em correspondência com as duas linhas de pesquisa mencionadas. Há ainda uma aluna em estágio sanduíche no CERAL, com bolsa do Colégio Doutoral, apoiada pelo Governo francês. Esta aluna estuda Participação de Grupos Locais na Gestão de Reservas Extrativistas (RESEX Soure, Ilha do Marajó/PA).

Outro fato importante, no ano de 2007, foi a aprovação, pela CAPES, PROCAD-Amazônia, projeto de cooperação entre o PPGCS e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujas primeiras ações já começaram a se desenvolver desde o ano de 2007, por um período de quatro anos, envolvendo missões de ensino e pesquisa, bolsas sanduíche de mestrado e doutorado, eventos científicos e outras formas de cooperação, que devem, ao final, resultar em publicações conjuntas entre as duas instituições.

Esse programa permitirá um aporte total de recursos provenientes da CAPES da ordem de R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) para as duas instituições. Trata-se de recursos relativamente limitados, mas importantes para ajudar a consolidação do PPGCS como programa de pós-graduação. Os recursos do PROCAD já permitiram a realização, no ano de 2008, de três missões de ensino e pesquisa de professores do PPGCS na UFRGS/PPGAS e de outras três missões de professores da UFRGS/PPGAS no PPGCS, bem como o envio de três estudantes do mestrado e do doutorado para estágios sanduíche no PPGAS da UFRGS. Além disso, permitiu a participação de professores dos dois programas na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, com apresentação de trabalhos, coordenação de GTs e reunião conjunta entre professores e alunos das duas instituições.

No ano de 2009, em curso, uma estudante de doutorado do PPGCS está fazendo estágio sanduíche no PPGAS da UFRGS, o qual deverá se prolongar até fevereiro de 2010, bem como três estudantes de doutorado do mesmo PPGAS estão no PPGCS, também fazendo estágio sanduíche, mas por período mais curto. Nesses estágios, os alunos aproveitam para cursar disciplinas, participar de seminários e desenvolver pesquisas pertinentes para seus trabalhos de dissertação ou tese. Ainda em 2009, um dos membros do corpo docente do PPGCS realizou missão de ensino e pesquisa no PPGAS da UFRGS, estando previstas outras missões a serem realizadas no correr do ano¹³.

No conjunto de iniciativas que caracterizam a parceria entre o PPGCS e outras instituições para além da UFPA, importa ressaltar também um trabalho de pesquisa e formação que vem sendo desenvolvido pela linha de pesquisa

“Violência e Não-Violência” nos Processos Sociais. Aida quando Mestrado em Sociologia, um grupo de professores ligado à referida linha e integrados a uma rede de pesquisadores brasileiros, da qual participam colegas da Universidade Federal Fluminense (UFF), da UFRGS, da UFC, entre outras, organizou o primeiro curso de especialização em segurança pública e defesa social, com o apoio financeiro do governo do Estado do Pará. Oferecido prioritariamente para profissionais que trabalham nos organismos de segurança, tais como Polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros, Secretarias de Estado do Pará e de outras unidades da Federação, esta iniciativa tem sido reeditada anualmente. Assim, novas turmas continuam sendo formadas e delas o PPGCS tem recebido candidaturas ao mestrado. Ao lado disso, a pesquisa e a publicação sobre conflitos, violência e segurança tem recebido investimento dos professores do Programa que vêm se dedicando à reflexão sobre novas noções de políticas públicas visando à formulação, execução e avaliação, assim como à utilização dos meios institucionais no atendimento às necessidades de segurança pública referenciados na concepção de uma sociedade plural e democrática, portanto observadora de princípios éticos e de cidadania.

Integrando ainda as iniciativas de professores da linha em referência, há também o projeto de extensão “Peregrinos da Paz”, um projeto de voluntariado do qual participam alunos dos cursos de graduação da UFPA, na modalidade de estágio supervisionado em escolas do ensino fundamental e médio do município de Belém. São ao todo 12 turmas (450 estudantes da rede pública de ensino) atingidas pelas ações educativas do projeto, que coloca como objetivo maior a formação de multiplicadores de uma cultura de paz e não-violência. Neste momento, 20 discentes - de Ciências Sociais, Serviço Social, Artes Visuais e Pedagogia. Deste tipo de trabalho também tem resultado o despertar de interesse dos estudantes de graduação para o aprofundamento de estudos na pós-graduação. Alguns deles têm se candidatado ao mestrado do PPGCS. Assim como professores da UFPA, membros da equipe coordenadora têm vindo a integrar como estudantes o doutorado do Programa. E aqui não se esgotam as várias iniciativas que demonstram a integração do PPGCS, por meio de seus professores/pesquisadores e estudantes a iniciativas da sociedade civil e do Estado, à pesquisa, produção de conhecimento e formação de agentes qualificados, sua missão prioritária, mas também em um envolvimento direto nas questões públicas - gênero, etnicidade, relações intergeracionais, desigualdades sociais, trabalho e precarização etc - a constituir a dinâmica sociocultural na qual o PPGCS está inserido.

CONCLUSÃO

Não mais que um breve balanço, neste artigo apresentou-se, com base em experiências de gestão, ensino, pesquisa e orientação, em uma área de estudos historicamente não-dominante no campo científico, as Ciências Sociais na UFPA e, especialmente, seu programa de pós-graduação, o PPGCS. Mas que atrai, por isso mesmo, aqueles que acreditam no saber científico como uma das

ferramentas necessárias à construção de soluções para os problemas produzidos pela sociedade. O Programa constitui um lugar de atuação no universo da pós-graduação no Brasil, nem tão periférico assim, haja vista as cinco décadas de formação em Ciências Sociais já percorridas na Região Amazônica (sem contar os antigos mestrados em Antropologia e Sociologia, a graduação remonta ao final dos anos 1950), a integrar os espaços de produção de conhecimento na “Fronteira”, que pode ser vista e tratada como fronteira, ainda, mas que continua, por isso mesmo, central, como desafio à compreensão, central como possibilidade de construção do novo, talvez, com todos os riscos e incertezas que esse novo, de certo modo familiar, experiências coletivas, culturais, não conhecidas no entanto, que permanecem a razão de ser das aventuras sociológica e antropológica¹⁴. Disso seu corpo docente faz parte, consciente das exigências que lhe são colocadas.

NOTAS

¹ Doutora em Ciências Humanas (Sociologia), pelo PPGSA/IFCS/Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Professor Adjunto III da Faculdade de Ciências Sociais e do PPGCS/UFPA. Chefe do Departamento de Sociologia nos anos de 2004 a 2007. Coordenadora do PPGCS de maio de 2007 a junho de 2009. E-mail: mjaq@uol.com.br

² Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro (1987). Bolsista de Produtividade 1-B do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq. Coordenador do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos / NAEA / UFPA no período de 1985 a 1990. Professor do PPGCS e Coordenador do mesmo Programa nos biênios 2003 a 2005 e 2005 a 2007. E-mail: hmaues@uol.com.br

³ Os autores deste artigo agradecem aos professores Benedito Nunes, Orlando Sampaio Silva, antropólogo, Wilton de Queiroz Moreira, historiador, e Edson Soares Diniz, antropólogo, por terem prestado informações que ajudaram a relembra alguns fatos desse período. Edson Diniz foi o primeiro e único aluno do curso de Ciências Sociais no Pará a se bacharelar, no ano de 1959. Em 1960 foi aprovado, em 1º lugar, na seleção da especialização em Antropologia do Museu Nacional, ministrado por Roberto Cardoso de Oliveira.

⁴ Complementando a nota anterior, informa-se que desse curso participaram estudantes de várias procedências: Roberto da Matta, Alcida Ramos, Rocque de Barros Laraia, Hortência Caminha e Odília Benvenuti (cf. LARAIA, 2001; e RUBIM, 1996). Edson Diniz só fez sua licenciatura em Ciências Sociais no ano de 1961, ao terminar o curso no Museu Nacional. Era então antropólogo do Museu Goeldi e, mais tarde, concluindo o doutorado, tornou-se professor da UNESP de Marília, onde desenvolveu quase toda a sua carreira de antropólogo.

⁵ A primeira reunião do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Pesquisas, CNPq, presidido pelo Almirante Álvaro Alberto, então presidente da Academia Brasileira de Ciências, foi realizada em 17 de abril de 1951. Além do seu presidente, 12 dos demais 21 conselheiros eram membros da mesma Academia, o que mostra, desde suas origens, os vínculos entre o CNPq e a comunidade científica e tecnológica brasileira.

⁶ Diz-nos a antropóloga Priscila Faulhaber, pesquisadora do MPEG e professora do PPGCS: “A criação do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), como

desdobramento do processo de fundação do CNPq. [...], situou-se dentro de estratégias de construção do Estado Nacional no Brasil, que implicaram um processo de nacionalização, apresentando-se como uma instituição „pioneira” no sentido de tomar para si, do ponto de vista de uma política científica nacional, uma conjunção de projetos internacionais, estaduais e locais” (FAULHABER, 2005, p. 241). Sobre o tema da ciência na Amazônia, ver também a coletânea parcialmente organizada pela mesma autora (FAULHABER, P. e TOLEDO, P. M., 2001) e, nessa mesma coletânea, especialmente os trabalhos de Sá (2001, p. 705-14) e Weigel (2001, p. 269-88).

⁷ O Mestrado em Antropologia começou em 1994, 37 anos depois do ano da fundação da UFPA e da implantação do curso de Ciências Sociais; o de Sociologia, em 2000, 43 anos depois.

⁸ O tema é muito vasto, mas, a respeito, remete-se o leitor ao artigo de um dos autores deste texto: “Amazônias: regional identity and national integration” (MAUÉS, 1991), republicado em português no livro “Uma outra “invenção” da Amazônia” (MAUÉS, 1999). Para outra abordagem mais recente e menos usual dessa mesma questão, consultar também o livro “Some Other Amazonians: Perspectives on Modern Amazonia” (NUGENT; HARRIS, 2004), uma coletânea de artigos de autores brasileiros e estrangeiros.

⁹ Fato curioso ocorreu então. Para que o NAEA se implantasse, foi necessário que o Laboratório de Etnologia e Etnografia, dirigido na época pelo professor Arthur Napoleão Figueiredo, com seu acervo de peças etnográficas, fosse transferido para o Centro de Ciências Exatas e Naturais. Esse fato, de certo modo, está na origem da posterior construção de um prédio próprio para o atual Laboratório de Antropologia “Arthur Napoleão Figueiredo” (LAANF).

¹⁰ Raymundo Heraldó Maués, um dos autores deste artigo, foi professor do PLADES desde o ano de 1977, pouco depois de sua criação, e o terceiro coordenador desse Programa, por um breve período (em 1980), substituindo o então coordenador, professor Carlos Coimbra, filósofo, que se afastou por motivo de doença. O primeiro coordenador do PLADES foi o economista Constantino Ribeiro Otero.

¹¹ Destaca-se em *Ciências Sociais* para enfatizar o fato de que não se tratava de um programa que concorresse com os mais tradicionais, em Antropologia e Sociologia, implantados na USP, na UNICAMP, na UnB, na UFMG e na UFRJ. Este programa concorria com programas interdisciplinares na área de Ciências Sociais, o mais importante dos quais era o CPDA, do Horto Florestal/RJ (Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade; atual Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) que, no entanto, tinha na época o conceito B (4, em termos atuais).

¹² A Jean Hébette, professor emérito da UFPA, um dos criadores do NAEA e professor do PPGCS, agradece-se a leitura cuidadosa do presente artigo, assim como as informações, observações e sugestões obtidas tanto em entrevista informal (26/10/2009) quanto por meio de manifestação via e-mail (28/10/2009). Agradece-se, imensamente, sua doação de três exemplares – números 1, 2 e 3 - da revista *Teoria Debate Informação* (TDI), uma revista da Associação Regional dos Sociólogos, editada nos anos de 1970, também um testemunho do clima intelectual científico e engajado deste grupo de pessoas que, neste período, conferiram às Ciências Sociais na UFPA um lugar destacado no referido campo científico.

¹³ No ano de 2008, foi também aprovado outro convênio, o PROCAD entre o PPGCS e a USP, que ainda está começando a se implantar neste ano de 2009.

¹⁴ A ideia de aventura, no sentido de abertura existente para a descoberta, constante construção de caminhos metodológicos para produzir conhecimento em Sociologia e

Antropologia, é aqui emprestada dos relatos e reflexões sobre a pesquisa em ciências sociais reunidos em dois livros: NUNES, Edson (Org.). *A Aventura Sociológica: Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 e CARDOSO, Ruth. *A Aventura Antropológica: teoria e pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

REFERÊNCIAS

CAPES. Avaliação Trienal (2004-2006). Disponível em: <www.capes.gov.br/avaliacao/planalhas-comparativas-da-trienal-2007>. Acesso em: 17 jul. 2009.

CARDOSO, M. L. *Ideologia do desenvolvimento*. JK-JQ. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

CARDOSO, Ruth. *A aventura antropológica: teoria e pesquisa*. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FAULHABER, Priscila. A História dos Institutos de Pesquisa na Amazônia. *Estudos Avançados*, v. 19, n. 54, p. 241-257, 2005.

FAULHABER, P.; TOLEDO, P. M. (Ed.). Conhecimento e fronteira: história da ciência na Amazônia. Belém: MPEG, 2001. 796 p. (Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira).

HÉBETTE, J. (Org.). *O cerco está se fechando: o impacto do grande capital na Amazônia*. Rio de Janeiro: Vozes; Belém: FASE, NAEA/UFGA, 1991.

LARAIA, R. B. Entre a Antropologia e o indigenismo: reflexões sobre uma Trajetória. Entrevista a Edilene Coffaci de Lima e Márnio Teixeira Pinto *Campos – Revista de Antropologia Social* v. 1, p. 147-165, 2001.

MAUÉS, R. H. Amazônias: regional identity and national integration. *Ciência e Cultura (SBPC)*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 26-31, 1991.

_____. *Uma outra „invenção” da Amazônia* religiões, histórias, identidades. Belém: CEJUP, 1999.

NUNES, Edson (Org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NUGENT, S.; HARRIS, M. (Ed.). *Some other Amazonians: perspectives on modern Amazonia*. London: Institute for the Study of the Americas, 2004.

PORTAL UFPA. Dados referentes a abril de 2008. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br//historico_estrutura.php>. Acesso em: 17 jul. 2009.

RUBIM, C. R. Antropólogos brasileiros e a Antropologia no Brasil: a era da Pós-Graduação. Tese (Doutorado) - Departamento de Antropologia Social, UNICAMP, Campinas, 1996.

REVISTA TDI TEORIA DEBATE INFORMAÇÃO. Associação Regional dos Sociólogos, n. 2-4, abr.-jul., 1977-1979.

SÁ, S. M. A. 1968-1973: um lustro de seminários de estágio no Museu Goeld: seis fragmentos para um estudo. In: FAULHABER, P.; TOLEDO, P. M. (Ed.). *Conhecimento e fronteira: história da Ciência na Amazônia*. Belém: MPEG, 2001. p. 705-714. (Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira).

WEIGEL, P. O Papel da Ciência na Amazônia. In: FAULHABER, P.; TOLEDO, P. M. (Ed.). *Conhecimento e fronteira: história da Ciência na Amazônia*. Belém: MPEG. 2001. p. 269 - 288. (Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira).

